

**ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DA
APA COROA VERMELHA**

No dia 30 de julho de 2025, às 09h35, nas dependências da Pousada Aldeia Portuguesa, foi realizada a segunda reunião ordinária do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) Coroa Vermelha, conforme lista de presença anexada. A reunião teve como pauta: 1. Informações sobre as ações realizadas; 2. Cronograma das próximas reuniões; 3. Comissão para elaborar o Regimento Interno; 4. Devolutivas dos encaminhamentos da última reunião; 5. Apresentação do PrevFogo pelo Sr. Wellington, Chefe da Brigada Pataxó Indígena Coroa Vermelha (Jaqueira); 6. Apresentação do Projeto Trilhas de Longo Curso no Extremo Sul da Bahia pela Sra. Deyse, servidora do ICMBio – Parque Pau Brasil. Foi iniciada a reunião com a apresentação dos participantes. A gestora da APA, Sra. Sandra Antunes Nascimento agradeceu pela presença de todos e apresentou o perímetro de abrangência da APA Coroa Vermelha. Em seguida, a Sra. Sandra explanou a respeito das ações desenvolvidas no mês de junho, destacando o plantio de mudas no Cruzeiro e o mutirão de limpeza de praia, as quais foram realizadas pelo Conselho Gestor da APA, em parceria com as Secretarias de Infraestrutura e de Meio Ambiente de Cabralia. A ação contou também com a participação de estudantes do Colégio Estadual Indígena e da UFSB, que são associados ao Grupo Cultural Tapurumã uĩ ikhã. Pontuou sobre o lixo coletado e a necessidade de ações contínuas para a problemática dos resíduos encontrados na praia, em especial para os resíduos orgânicos como o coco, além da necessidade de estrutura adequada para a separação do lixo. O Sr. Amilton, representante da Ass. de Comerciantes do Parque Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha, destacou a importância cultural e econômica do coco, sugerindo o uso de máquinas para triturá-los. O Sr. Andreas, representante do Amami Restaurante Ltda. (Recanto do Sossego), complementou, enfatizando a importância da colaboração de cada cabana na limpeza e separação de recicláveis, além da necessidade de um esgotamento sanitário adequado para restaurantes e cabanas. O Sr. Murilo, representante da Ass. Cultural Cabralia Arte e Ecologia - ASCAE, apontou a deficiência na coleta e destinação dos resíduos, sugerindo a criação de uma associação para gerenciar a logística. A Sra. Sandra propôs a discussão sobre um espaço de armazenamento, próximos às barracas, para esses resíduos. O representante do Inema, vinculado à Coordenação de Gestão de Unidade de Conservação – CGEUC, Sr. Túlio, ressaltou a responsabilidade do poder público na logística dos resíduos, destacando o potencial de geração de renda para a cidade através de parcerias entre poder público, entidades e sociedade civil, e mencionou a possibilidade de trituradores de coco e parceria com a Coelba para descarte de lâmpadas com desconto na conta de luz. O Sr. Edvan, representante da SPU, abordou sobre as irregularidades observadas em sua fiscalização nas barracas de praia, reforçando que o problema ambiental perpassa por mudanças de comportamentos de todos os envolvidos. O Sr.

44 Andreas falou sobre a exigência da adequação das barracas de praia pelo
45 Ministério Público para minimizar os impactos ambientais levantados pelo Sr.
46 Edvan. O Sr. Cacique Louro, também representante da Ass. de Comerciantes
47 do Parque Indígena Pataxó da Aldeia Coroa Vermelha, comentou sobre a
48 readequação das barracas de praia, informando que a maioria está se
49 adequando, sendo que para os indígenas foi concedido pela SPU um prazo de
50 2 anos e o prazo de 1 ano para as barracas de não indígenas. Cacique Louro
51 ressaltou a importância da ação civil pública para essa readequação e sugeriu
52 uma reunião entre órgãos como IPHAN, SPU e FUNAI para tratar do assunto, a
53 fim de esclarecer as dúvidas que existirem. O Sr. Murilo levantou a questão da
54 tributação dos resíduos e a problemática do descarte da construção civil,
55 buscando soluções. Esse questionamento ficou para ser abordado em outro
56 momento, visto que é um assunto complexo que demanda uma discussão mais
57 ampla, além de que haviam outras pautas programadas e que precisavam ser
58 tratadas na reunião. Quanto ao Cronograma das próximas reuniões, a Sra.
59 Sandra propôs a realização de mais duas reuniões ainda este ano, sendo uma
60 em outubro e outra em dezembro. Ficou acordado que as datas serão
61 decididas por enquete no grupo de whatsapp do Conselho Gestor, definindo se
62 serão presenciais ou online. A proposta foi aprovada. Em relação à elaboração
63 do Regimento Interno foi sugerida pela Sra. Sandra a criação de uma comissão
64 para elaborar a minuta do Regimento Interno, que poderia ser composta por
65 um representante da sociedade civil, um do setor público e um empreendedor
66 local. Ficou combinado que os membros da Comissão seriam indicados pelo
67 Conselho Gestor, sendo os nomes informados através do grupo de whatsapp
68 do Conselho, pois o tempo para esta pauta havia expirado. Como devolutivas
69 dos encaminhamentos da última reunião do Conselho Gestor da APA Coroa
70 Vermelha, a Sra. Sandra informou que havia o interesse do Hotel Areia do
71 Atlântico e da Associação dos Moradores do Rio Jardim no preenchimento das
72 vacâncias no segmento Empreendedorismo Local e Sociedade Civil,
73 respectivamente. O Sr. Nivaldo, representante do Hotel Areia do Atlântico, se
74 apresentou e propôs a conscientização de crianças sobre resíduos e proteção
75 ambiental através da educação. Ele também denunciou o fechamento de
76 acessos à praia, ocupação de acostamentos e construções inadequadas. Sua
77 entrada no conselho foi votada e aprovada. O Sr. Alan, vice-presidente da
78 Associação do Rio Jardim, destacou o problema do descarte irregular de lixo
79 (inclusive móveis) nas ruas e a dificuldade de acesso à praia devido ao
80 excesso de construções. A entrada da associação no conselho foi votada e
81 aprovada. A Sra. Sandra ficou de verificar se a documentação apresentada
82 estava de acordo com os critérios exigidos e daria segmento com as
83 providências cabíveis para a efetivação da inscrição, com posterior publicação
84 no Diário Oficial dos novos conselheiros. O Sr. Cacique Louro mencionou o
85 projeto de readequação das barracas, que contempla o espaço para acesso.
86 Considerando a necessidade de projetos que atendam às demandas da região,

87 tais como a questão do coco. A Sra. Priscila, engenheira florestal especialista
88 em adequação rural, foi convidada para falar sobre sua experiência com
89 projetos socioambientais. A mesma enfatizou a importância de um bom
90 planejamento com objetivos e valores claros para o sucesso na captação de
91 recursos e execução das ações, e mencionou sua experiência no Instituto Mãe
92 Terra, com projetos em Eunápolis e região. O Sr. Amilton comentou sobre
93 ações conjuntas de instituições e indivíduos em questões ambientais e de
94 preservação, ressaltando o tripé da sustentabilidade e a necessidade de união
95 dos atores sociais para um ambiente sustentável. O Secretário de
96 Infraestrutura de Santa Cruz Cabrália não compareceu à reunião e também
97 não enviou um representante para participação da instituição. Dessa forma, a
98 Secretaria de Infraestrutura será, novamente, convidada a participar da
99 próxima reunião do Conselho Gestor da APA. O Sr. Marco Emílio,
100 Representante Regional da EMBASA no Extremo Sul da BA, apresentou
101 propostas para resolver o extravasamento de esgoto e alagamentos em
102 Cabrália. Ele mencionou ações em eventos para criação de Secretarias de
103 Meio Ambiente em cidades que não as possuem e criticou o não cumprimento
104 da lei de resíduos sólidos, sendo contra aterros sanitários e defendendo a
105 construção de uma central de resíduos. Esclareceu que a EMBASA opera, mas
106 não constrói ou projeta sistemas de esgotamento, e que a empresa tem
107 investido em tecnologia e plantio em áreas degradadas. O Sr. Túlio falou sobre
108 o PSA (Pagamento por Serviços Ambientais) como instrumento de
109 remuneração por práticas de conservação e restauração de ecossistemas. A
110 Sra. Sandra mencionou a ida do Sr. Cacique Louro a Salvador para tratar com
111 o presidente da EMBASA sobre o extravasamento “recorrente” de esgoto em
112 Coroa Vermelha. O Sr. Cacique Louro confirmou a reunião, destacando a
113 importância da união entre não indígenas e indígenas para essas ações, e a
114 promessa do governador de investir na infraestrutura de esgotamento da região
115 via PAC. Ele também relatou o problema da água no Bairro Carajás, que a
116 EMBASA irá verificar, e criticou o alagamento criminoso ocorrido anos atrás
117 devido a uma manilha tampada, destacando a necessidade de
118 responsabilização por tais atos. O Sr. Marco Emílio explicou que a
119 infraestrutura da EMBASA lida apenas com esgoto absoluto (água negra) e não
120 está preparada para água da chuva, sendo necessário um sistema de
121 drenagem pluvial. Outro representante da EMBASA, Sr. Macsuel, reforçou que,
122 sem planejamento e investimento na drenagem pluvial, os extravasamentos
123 continuarão, pois o sistema está sobrecarregado e não foi projetado para
124 águas pluviais. Mencionou que o Rio Jardim foi represado pela construção da
125 BR e que as drenagens existentes são insuficientes ou inexistentes. A Sra.
126 Sandra questionou se o dimensionamento inicial foi deficitário e se o
127 crescimento da cidade prejudicou o sistema. O Sr. Macsuel reiterou a
128 necessidade de investimento em elevatórias e, principalmente, na construção
129 de um sistema de água pluvial, esclarecendo que a rede comporta o fluxo de

130 efluentes da população atual. O Sr. Alan, da Associação Rio Jardim, relatou o
131 extravasamento de esgoto em sua propriedade e na do Sr. Nivaldo devido a
132 uma tubulação rompida, informando que a EMBASA se comprometeu a ir ao
133 local na tarde do mesmo dia. A Sra. Indara, Secretária de Meio Ambiente de
134 Cabrália, abordou a sustentabilidade de forma mais ampla, associando-a ao
135 desenvolvimento e à preservação dos ativos ambientais. Afirmou a disposição
136 da secretaria para o diálogo com a sociedade civil e a EMBASA para
137 estabelecer ações, e que o município está realizando a destinação correta dos
138 resíduos, mas muitos geradores estão descartando de forma inadequada.
139 Mencionou o mapeamento da triagem do lixo e a importância de que a
140 compensação ambiental seja baseada em estudos das demandas da região, e
141 não apenas na conveniência dos doadores. O Sr. Weliton, chefe da Brigada
142 Pataxó Indígena Coroa Vermelha (Reserva da Jaqueira), apresentou um
143 histórico da brigada na região (Porto Seguro e Cabrália), que surgiu em 2013
144 com brigadistas indígenas. As prioridades são Aldeia Velha (Arraial) e Reserva
145 da Jaqueira (Porto Seguro), com 15 brigadistas para atender ambas as
146 cidades. A missão é reduzir ocorrências de fogo, e ele apresentou o mapa
147 operativo da brigada, destacando a parceria com os bombeiros, a Reserva da
148 Jaqueira e a Veracel, que resultou na construção de viveiros de plantas nativas.
149 Mencionou ações de conscientização com crianças ("bombeiros mirins"),
150 plantio e acompanhamento de mudas, além do trabalho de limpeza de rios,
151 mostrando fotos da limpeza do Rio Cumurugi e de outras ações. A Sra. Dayse,
152 do ICMBio, palestrou sobre o projeto "Trilhas de Longo Curso no Extremo Sul
153 da Bahia", que envolve percursos a pé ou com bikes, com pernoite para
154 integrar as trilhas com a natureza, com foco em sinalização padronizada,
155 segurança e sustentabilidade. Ela enfatizou o impacto econômico das trilhas no
156 Brasil e no mundo, e a existência de um sistema nacional de trilhas para
157 turistas. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Sandra agradeceu pela presença e
158 participação dos conselheiros e convidados. A reunião foi encerrada às
159 13h30min., sendo lavrada a presente ata, que após encaminhada aos
160 conselheiros e acolhida as sugestões de alterações, foi aprovada em
161 18/08/2025.

Documento assinado digitalmente



SANDRA ANTUNES DO NASCIMENTO

Data: 19/08/2025 16:33:49-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>